UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

MONITORAMENTO ECOTOXICOLÓGICO DE ÁREAS DE EXPLORAÇÃO MINERAL DA REGIÃO OESTE DO PARÁ POR MEIO DA ICTIOFAUNA

Francisco Flávio Vieira De Assis, Fábio Edir Amaral Albuquerque, Salatiel Ribeiro Dias e Antonio Humberto Hamad Minervino

A Amazônia é amplamente conhecida por suas exuberantes florestas e suas funções climáticas, grande disponibilidade de águas doces e presença em seu subsolo de riquezas minerais. Atualmente é possível destacar três grandes polos onde a mineração é mais intensa e acarreta efeitos trágicos na Amazônia, são eles: no Estado do Amapá com a exploração de bauxita, manganês, caulim e ouro; e no Estado do Pará- município de Oriximiná (Porto Trombetas), com a extração da bauxita, seguida do município de Carajás com a exploração de ferro, manganês, cobre, níquel e ouro. A exploração da riqueza aquícola na região do Oeste paraense exige estudos ecotoxicológicos, pois os peixes de água doce, além de cumprirem uma importante função como fontes proteicas acessíveis ou renda para muitas comunidades humanas, são considerados, também, como a fonte principal de intoxicação por metais pesados para os seres humanos, devido ocuparem diferentes níveis tróficos, podendo acumular os mesmos através dos processos de bioacumulação e biomagnificação, configurando-se como bons indicadores da qualidade ambiental. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo a determinação das concentrações de mercúrio em amostras de tecidos hepático e muscular de peixes coletados entre as áreas de exploração mineral do Oeste do estado do Pará. A determinação da concentração de Mercúrio (Hg) foi realizada no Laboratório de Biologia Experimental e Bioprospecção, no equipamento DMA-80 (Direct Mercury Analyzer- 80). Os resultados mostraram que as maiores concentrações para o mercúrio no fígado dos peixes foram encontradas no município de Santarém e Faro. Em todas as espécies, foram encontradas concentrações acima do limite legal, com destaque para as maiores concentrações nas espécies que estão no topo da cadeia alimentar como; *Cichla ocellaris* (26,71 mg/kg), *Cichla temensis* (19,67 mg/kg) provenientes do rio Tapajós e do lago do batata respectivamente. As concentrações de mercúrio no tecido muscular dos peixes apresentaram resultados variados nos diferentes pontos de coleta. As concentrações nas espécies de peixes avaliadas apresentaram-se em níveis acima do permitido de 0,5 ppm para ingestão de pescado, com destaque para espécimes do gênero *Cichla* sp. provenientes do rio Tapajós, Lago do Batata, Porto Trombetas e rio Nhamundá em Faro, que tiveram as maiores concentrações demercúrio, 8,90 mg/kg, 6,31 mg/kg e 5,91 mg/kg, respectivamente. Podemos concluir que, possivelmente, devido a exploração mineral presente na região, o nível de mercúrio nos tecidos dos peixes avaliados esteja acima dos permitidos pelos órgãos de fiscalização ambiental.